

## **O MAPA FALADO COMO ESTRATÉGIA DE ESCRITA COLETIVA NA SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS**

**Zelia Vanuza Marques**

Instituto Federal de Educação Pará – IFPACampus Castanhal/ zelia.marques@hotmail.com

**Romier da Paixão Sousa**

Instituto Federal de Educação Pará – IFPACampus Castanhal/romier.sousa.ifpa@gmail.com

**Manoel Júlio Albuquerque Filho**

Instituto Federal de Educação Pará – IFPACampus Castanhal/ julio\_oisca@hotmail.com

**Área Temática IV:-Agroecologia Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar**

**Modalidade: Artigo Científico**

### **1. Introdução**

As reflexões contidas nesse texto tem origem no desenvolvimento das atividades de campo do projeto de pesquisa<sup>13</sup> denominado “A participação das mulheres nas experiências agroecológicas: entre a quietude e as narrativas” que consiste em uma pesquisa ação participativa qualitativa, estruturada com a intencionalidade de construir diretrizes para a sistematização de práticas de Assessoria Técnica e Extensão Rural-ATER agroecológica com foco na visibilidade do trabalho das mulheres.

O estudo pretende contribuir com as reflexões acerca das relações de gênero no contexto da agricultura familiar. Tendo presente que o papel da ATER acerca da temática é pautado na Lei de ATER 12.188/2010, com destaque no Art. 3º, inciso V onde esta estabelecido que a assessoria técnica e extensão rural deve atuar para a garantia de equidades nas relações de gênero, geração, raça e etnia” (Brasil, 2010) a partir da adoção de uma prática pedagógica inclusiva e geradora de autonomias.

Nesse resumo será descrito um dos momentos da sistematização das ações de ATER no contexto da pesquisa. Com o objetivo de pontuar os resultados obtidos a partir do uso da ferramenta de ATER e pesquisa denominada Mapa Falado, que consiste em um desenho coletivo e representativo da unidade familiar de produção que estimula a participação do grupo familiar no processo de reflexão sobre o trabalho desenvolvido no lote e os projetos de vida e trabalho futuros.

A utilização da ferramenta ocorreu em uma roda de conversa com a família Maria previamente planejada em conjunto com a equipe de extensionistas responsáveis pelas ações de ATER na unidade de produção, que envolvem abordagens sociais, econômicos e ambientais, bem como interconexões com outras políticas públicas.

## 2. Metodologia

As atividades de campo do projeto de pesquisa “A participação das mulheres nas experiências agroecológicas: entre a quietude e as narrativas”. Pretende construir diretrizes para exercitar processos de sistematização de uma experiência que abordem o significado do trabalho das mulheres e suas percepções acerca dos impactos das ações de ATER, a partir de ferramentas de escrita coletiva que facilitem a participação democrática de diferentes membros da família.

Trata-se de uma pesquisa-ação participativa, estruturada para consolidar investigação a partir de uma análise relacional, na busca por estar sempre aberto para a complexidade que se apresenta no real, examinando concepções, ao longo da pesquisa, e reconstruindo outras, a partir dos desafios do empírico (Gandin e de Lima 2016), tendo em vista que o exercício de sistematização de experiência que a pesquisa pretende fomentar, esta centrada no processo educativo executado pelo extensionista, na participação das mulheres e a avaliação dos sujeitos que integram a experiência do processo vivenciado.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa foi delineado, considerando um diagnóstico das atividades de ATER realizadas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-PA numa área que compreende 19 municípios nas proximidades do município de Castanhal.

O diagnóstico foi estruturado com base numa pesquisa documental dos Planos de atividades e relatórios institucionais produzidos pelas equipes de extensionistas em cada um dos municípios. A base de dados acessada considerou os resultados dos anos de 2016 e 2017 e foi realizado no portal da empresa na internet que consiste na Prestação de Contas Anual da EMATER-PARÁ tem como objetivo principal ser um instrumento que auxilie na transparência dos resultados alcançados na gestão operacional, patrimonial, orçamentária, financeira e contábil da empresa.

O relatório é publicado anualmente após a análise e aprovação do conselho gestor da empresa que é formado por membros da sociedade civil e entes governamentais e pode ser

acessado a partir do portal da empresa na internet em [http://www.emater.pa.gov.br/consulta pública](http://www.emater.pa.gov.br/consulta_publica).

Os documentos revelaram uma expressiva participação das mulheres em reuniões promovidas pela empresa, bem como sendo as principais beneficiárias do programa de inclusão produtiva rural. Os documentos destacam ainda, articulações com outras políticas públicas como ações das equipes em ações na área de saúde da mulher, combate a violência doméstica, campanhas de sindicalização de agricultoras, orientação sobre seguridade social das agricultoras.

No que se refere a dimensões específicas dos processos produtivos como diversificação das atividades produtivas, e adesão das famílias ao cadastro ambiental rural, em todos esses documentos há referências a algum tipo de trabalho envolvendo ATER na perspectiva agroecológica, dentre as quais foram selecionadas experiências onde fosse mencionado o envolvimento das mulheres e jovens nas atividades.

Entre as experiências identificadas esta o Sítio Boa Esperança pertencente à família Maria, atendida desde 2017, pela equipe de extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-PA no município de Inhangapi. A família é constituída pela agricultora Maria Raimunda, agricultor José Maria, seus filhos, genro e netas que compartilham a gestão de uma unidade familiar de produção localizada nas proximidades da sede do município.

O percurso metodológico adotado ao longo do trabalho considera o pontuado por Siliprandi (2008) que alerta para as relações desiguais de poder que existem nos processos de gestão das unidades familiares, portanto cabe aos agentes de ATER programar abordagens que estimulem a participação de todos os membros da família com o propósito de ouvir as diferentes narrativas e assessorar especialmente as mulheres e jovens na concretização de suas iniciativas produtivas e incentivar o diálogo intergeracional.

Nessa acepção o trabalho considera as contribuições de Pacheco (1997) que destaca a necessidade de ouvir as mulheres que integram experiências agroecológicas, dando cuidado às suas inquietações, reconhecendo a percepção delas como espaço e fonte de construção de conhecimento para cada realidade. Ramos (2017) salienta a seriedade de distinguir o trabalho das mulheres no interior das unidades de produção, de forma que as mesmas possam identificar sua contribuição para a renda e o autoconsumo da família, tendo em vista que em muitas circunstâncias o fazer das mulheres é colocado na esfera da invisibilidade no cotidiano da agricultura familiar.

Visando avaliar a adequação da ferramenta de ATER denominado Mapa Falado, como instrumento de escrita coletiva que contribua para a sistematização de experiências no contexto da pesquisa, de forma a contribuir com a identificação do trabalho das mulheres e o exercício participativo de sistematização a atividade estruturada para contemplar todos os membros da família, ouvir suas percepções, eventuais conflitos e seus planos futuros.

Tomando como referencia o contexto da experiência da família Maria, buscou-se na etapa de planejamento da atividade identificar a rotina da família, de forma a garantir que todos os envolvidos pudessem estar presentes na atividade e compreender que sua participação era importante para objetivos do trabalho de registro e para os resultados pretendidos.

A adesão da família Maria foi estabelecida pela equipe da EMATER de Inhangapi que consultou o grupo sobre a participação na pesquisa ressaltando que construir o processo de sistematização da experiência de ATER vivenciada significa um caminho para qualificar essas ações, bem como compartilhar reflexões com outras famílias, técnicos e outros sujeitos.

Após o engajamento dos extensionistas e da família. Foi realizada uma visita à família para fortalecer os vínculos e agendar a data para a realização da roda de conversa e desenvolvimento da ferramenta do mapa falado, de forma que todos os membros da família pudessem participar.

Na data e horário previamente combinado todos os membros da família aguardavam para a construção do mapa falado, que contou com a motivação da equipe de ATER que conhece a unidade de produção e possui vínculos fortalecidos para estimular a participação de todos os membros da família. Nesse sentido vale ressaltar que para o uso da ferramenta é importante ter informações acerca dos processos produtivos, bem como das características dos sujeitos envolvidos.

### **3. Resultados/Discussões**

O exercício de escrita coletiva foi realizado a partir do uso do mapa falado que permitiu a concretização de uma reflexão no conjunto da família sobre os impactos das ações de ATER, a ferramenta mostrou-se adequada para um olhar sistêmico da unidade de produção e das interligações entre as atividades produtivas como evidencia o registro a seguir.



Fonte: Pesquisa de campo/ Autores.

A construção do mapa revelou que a família está distribuída em três domicílios, dois localizados dentro do lote: No domicílio A reside o Sr José Maria e um dos filhos, no domicílio B: reside a uma das filhas, o genro e as netas e no domicílio C (que é localizado numa unidade ao lado do lote) reside a Sra Raimunda e os filhos adolescentes.

Embora existam 03 núcleos familiares à gestão da unidade de produção é compartilhada por todos os membros em regime de colaboração, no entanto este definido o principal responsável por algumas atividades como sintetizado no quadro a seguir.

**TABELA 1: RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES PRODUTIVAS.**

Responsáveis	Atividades.
José Maria	Pecuária (criação de 04 cabeças de gado); Comercialização de açaí e Castanha (Transporte para Castanhal);
Filho jovem ( Danilo)	Tanque de piscicultura Extrativismo de açaí e Castanha (coleta na UPF);
Maria Raimunda, Filha Rafaela, Genro, Filho jovem e filho adolescente.	Sítio, Quintal, Horta doméstica, Consórcio milho, jerimum, maxixe.
Genro	Atividades fora do lote em UPF de vizinhos

Fonte: Pesquisa de Campo.

Identificar a organização interna da família e a forma como é organizada a gestão da unidade de produção, permite compreender que o trabalho de comercialização da produção está sob a responsabilidade dos homens e que como resultado dessa renda são adquiridos bens de consumo necessários à família.

Essa configuração de gestão é bastante comum, mas o fenômeno mencionado por Hirata e Kergoat (2007) como divisão sexual do trabalho, onde há uma separação do trabalho em (tarefas dos homens e tarefas das mulheres) e a associação do trabalho das mulheres aos



cuidados humanos, doméstico e maternal, que não recebe o mesmo destaque hierárquico e de remuneração que o trabalho dos homens que são associados à esfera produtiva de maior visibilidade e valorização social e econômica.

No entanto, ao identificar a ocupação das mulheres no interior da unidade produtiva e mensurar os resultados desse trabalho, nas atividades de cultivo, criação de pequenos animais e extrativismo que tem como principal destino servirem como alimentos nos três domicílios. Foi possível um olhar diferenciado para a visibilidade e valorização social e econômica do trabalho feminino.

O mapa também possibilitou que cada integrante da família compartilhasse planos futuros e desafios das atividades que o mesmo é responsável. No processo de desenvolvimento do exercício foi realizado o desenho de dois mapas, sendo que um representa a situação da unidade no ano de 2018 e outro representando a situação em maio de 2019 e pontuando os planos futuros.

Mapa falado construído com a família.



Fonte: Pesquisa de campo/ Autores.

Ao analisar os dois desenhos a família destaca os impactos da assessoria técnica no que se refere à diversificação das atividades produtivas, construção de pequenos experimentos para comparar o uso das tecnologias convencionais e os cultivos consorciados, incremento da área do sítio com a inclusão de culturas anuais na mesma área.

Quanto aos planos futuros um dos filhos jovens que executa as atividades de piscicultura, relatou o desejo de expandir a mesma no formato de um pesque e pague onde poderia criar uma nova fonte de renda e ampliar as possibilidades de trabalho para o cunhado e a irmã.

#### 4. Considerações Finais ou Conclusão

Considerando os resultados obtidos no exercício com a família Maria é possível afirmar que a ferramenta do mapa falado consiste em uma ferramenta útil para a escrita coletiva no processo de sistematização de experiências, pois permite o envolvimento dos diferentes sujeitos que compõe a família, contribui para uma reflexão do conjunto das atividades produtivas, a gestão dos recursos naturais, as relações de vizinhança estabelecida pela família no uso coletivo dos recursos naturais e infraestruturas comunitárias.

A construção do mapa falado também contribuiu para a construção de narrativa que rompeu com a invisibilidade do trabalho das mulheres, o papel que as mesmas ocupam no trabalho na unidade o que significou uma oportunidade de diálogo civilizatório acerca das relações de gênero e geração, sem confronto, mas identificando o conflito e as implicações para a sustentabilidade do envolvimento de todos num processo de planejamento das ações de ATER e consequentemente na concretização dos planos futuros da família.

Conclui-se que os resultados obtidos com o uso da ferramenta Mapa Falado junto à família Maria esta diretamente ligada às características do grupo familiar que é diverso (formado por adultos, adolescentes e crianças), que se mostrou disponível para reservar um tempo e participar da atividade e porque permitiu o uso de imagens já que os adultos não são alfabetizados, portanto ao planejar atividades de escrita coletiva nos processos de sistematização de experiências é imperativo atentar para as singularidades de cada experiência, bem como estabelecer vínculos respeitosos que permitam um diálogo emancipatório.

#### 5. Referências Bibliográficas

Biazoti André, Almeida Natália, Tavares Patrícia (org). **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico** /– 1. Ed. – Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural Brasília**: MDA, 2004.

GANDIN, Luís Armando; DE LIMA, Iana Gomes. **A perspectiva de Michael Apple para os estudos das políticas educacionais**. Educação e Pesquisa, v. 42, n. 3, p. 651-664, 2016.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Divisão sexual do trabalho profissional e doméstico: Brasil, França, Japão. Mercado de trabalho e gênero—comparações internacionais**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, p. 263-178, 2008.

**Relatório de atividades EMATER-PA 2016 e 2017**, disponível em [http://www.emater.pa.gov.br/consulta pública](http://www.emater.pa.gov.br/consulta_publica).

RAMOS, Flavia Soares. **Do campo à academia, da academia ao campo: as mulheres na agroecologia**. Século XXI: Revista de Ciências Sociais, v. 7, n. 1, p. 43-65, 2017.

PACHECO, Maria Emília Lisboa. **Sistemas de produção: uma perspectiva de gênero**. FASE, Desenvolvimento sustentável, Revista proposta, n. 71, p. p30-38, 1997.